



UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO OLHAR EM ESCOLAS PÚBLICAS

- ALEXANDRA CONTOCANI
- ANDERSON REI

O projeto Embu com Arte, do Instituto Sidarta, ofereceu aos professores do município uma formação para ampliar o reconhecimento da arte produzida na cidade e, ao mesmo tempo, aproximar os participantes da arte contemporânea

Localizado em Cotia (SP), o Instituto Sidarta é bastante próximo do vizinho município de Embu, também localizado na região metropolitana de São Paulo. A estância turística de Embu (antiga aldeia de M'boy) surgiu no século XVI e apresenta inúmeras riquezas do ponto de vista histórico, cultural e de seus recursos naturais. Em seu centro histórico, por exemplo, encontramos um dos prédios mais antigos do país, a Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída por volta de 1690 pelos jesuítas.

A partir de 1968, artistas e artesãos, como Assis do Embu, Solano Trindade, Sakai, Panayotis e Ana Moysés, deram início à Feira de Artes e Artesanato do Embu, que transformou o município em um local turístico reconhecido internacionalmente e conhecido popularmente como "Embu das Artes".

O Núcleo de Projetos do Instituto Sidarta já tinha experiências na realização de projetos em parceria com a Secretaria de Educação de Embu e, a partir dessa aproximação, notávamos que as escolas da cidade precisavam incorporar a arte de maneira efetiva em seu currículo. Os professores apresentavam um grande interesse em desenvolver trabalhos ligados à arte, mas não dispunham de um grande repertório acerca dos artistas da cidade e da arte produzida na atualidade.

Diante dessa realidade, o Instituto Sidarta inscreveu o Projeto Embu com Arte no Programa Desafios Impaes 2009,

promovido pelo Instituto Minidí Pedroso de Arte e Educação Social (Impaes), que apoia projetos de capacitação de educadores na área de arte, com foco na formação de crianças, jovens e adultos em comunidades de baixa renda. A capacitação proposta teve o intuito de oferecer ao município uma formação que ampliasse o reconhecimento da arte produzida na cidade e, ao mesmo tempo, aproximasse os participantes da arte contemporânea.

O Projeto Embu com Arte foi um dos quatro selecionados entre os 75 projetos inscritos. No primeiro ano, realizamos um curso de formação para professores e outro para os coordenadores da rede municipal. Foram promovidos encontros de ampliação de repertório teórico e prático, ações colaborativas nas escolas, visitas a museus e espaços culturais. Ao final do curso, foi realizada uma mostra cultural para celebrar as conquistas, além de uma intervenção artística na cidade, com textos provocadores sobre a relação entre arte e escola, a qual mobilizou os moradores de Embu.

Foram formados 48 profissionais, assim como um estudo sobre suas necessidades pôde ser aprofundado. Com base na escuta dos profissionais e na reflexão feita a partir das devolutivas, reformulamos o curso em 2010. Percebemos, entre outras questões, que era fundamental nossa presença na escola, pois ela permitiria que as atividades realizadas em sala de aula fossem analisadas e discutidas no curso de formação, fator decisivo para o aumento do envolvimento da comunidade educativa.

Assim, propusemos um novo formato de trabalho, no qual continuaríamos a oferecer o curso de formação aos sábados para os profissionais da educação interessados e também passaríamos a trabalhar diretamente em uma escola da rede, com vistas a transformá-la em um ambiente educador e manter vivo o diálogo entre as questões tratadas no curso e a realidade escolar. O foco das duas ações seria a arte e o espaço público – e novamente nos colocamos o desafio de relacionar a arte produzida em Embu à arte contemporânea.

Partimos então para os desafios de uma ação artística no contexto escolar. Foi aberto um processo de seleção de escolas que se dispusessem a acolher o projeto ao longo de um ano. Em 2010, oito escolas inscreveram-se e quatro foram as finalistas. A selecionada foi a Escola Municipal Jardim Magali, voltada à educação infantil, escolhida pela equipe de especialistas do Instituto Sidarta em parceria com a Secretaria de Educação do município, após um cuidadoso processo de seleção que considerou, através de visitas avaliativas, de entrevistas com os gestores das escolas e do preenchimento de uma carta de intenções, os seguintes critérios: a disponibilidade para intervenção nos espaços da escola, o envolvimento do corpo docente em projetos e o histórico de participação em projetos na escola.

Sendo selecionada, a escola deveria ter disponibilidade para acolher um cronograma que incluísse os seguintes aspectos: a formação do gestor e dos coordenadores pedagógicos em reuniões quinzenais; a formação dos professores e funcionários quinzenalmente; as visitas culturais para ampliação de repertório e a participação da comunidade educativa nas diferentes etapas do processo de transformação do espaço da escola em um ambiente educador.

Para o curso de formação, realizado no Instituto Sidarta, abrimos inscrições para os profissionais de educação da rede. Recebemos 120 inscrições e selecionamos, ao final do processo, 39 profissionais. Através de uma carta de intenções, foram analisados os seguintes critérios para a seleção: o histórico de interesse por cursos, seminários e ações de formação; a disponibilidade e o interesse pessoal pela formação; o histórico de participação em projetos na escola.

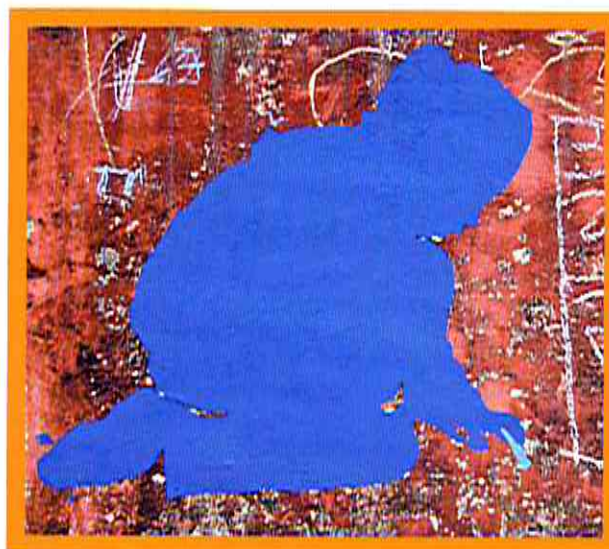
Foi desenhado um planejamento dos temas que seriam abordados no decorrer do curso. Levantamos questões relacionadas à arte e ao seu uso no espaço público, elencando eixos temáticos, como, por exemplo, arte popular, arte e cidade, arte e meio ambiente e reprodutibilidade. Fomos tecendo um percurso a ser desenvolvido tanto nos encontros de formação na escola selecionada quanto no curso Arte e Espaço Público.



Fotos: arquivo dos autores



Uma das atividades uniu o universo da arte e do brincar, com brincadeiras e intervenções tridimensionais



Gestores, professores e funcionários participaram das intervenções

O projeto pedagógico da EM Jardim Magali propõe o aprofundamento das questões de educação ambiental com ações de conscientização, plantio e reciclagem. Buscamos desde o início, através do diálogo, complementar e fortalecer a proposta da escola, enfocando o trabalho em ações e artistas que combinassem produção artística e educação ambiental. Para um melhor direcionamento das propostas, preparamos um questionário que aprofundou as questões de espaço, identidade e gestão, o que nos ajudou a ter uma visão da relação que a comunidade escolar estabelece com o espaço em que convive, considerando suas fragilidades e potencialidades.

A partir da análise dos relatos de professores, gestores e funcionários, decidimos equilibrar encontros teóricos e de formação do olhar, combinados com práticas de transformação do espaço. Programamos inicialmente atividades que transformaram ambientes de convívio de forma transitória, como, por exemplo, uma atividade de desenho ampliado tendo como referências os repertórios dos artistas Andy Goldsworthy e Vik Muniz. Alguns locais internos da escola foram escolhidos para que se desse a intervenção. Com o auxílio de um retroprojetor, inserimos nos ambientes,

como a entrada e a sala de professores, imagens derivadas de desenhos dos artistas brasileiros Carmela Gross e Alex Cerveny. Os participantes usaram materiais diversos (folhas, pedras e conchas) para preencher as imagens. Essas intervenções foram de grande impacto visual para todos na escola e causaram curiosidade nas crianças. Apesar de sua fragilidade, as instalações ficaram duas semanas expostas, mostrando o respeito com que foram recebidas.

Outra atividade efêmera programada foi realizada em um espaço externo, em uma área que acreditávamos ser fundamental para a constituição de um ambiente educador. Ele foi ocupado com especial atenção às suas possibilidades visuais e lúdicas e uniu o universo da arte e do brincar. Para isso, preparamos uma série de propostas abertas, brincadeiras e intervenções tridimensionais e bidimensionais, uma grande tenda, tecidos amarrados entre árvores, túneis, cordas, giz, pedras e conchas, com o objetivo de criar um ambiente propício para uma interação diversa.

As crianças responderam positivamente e mostraram-se ansiosas para brincar e explorar o espaço. Contribuíram criativamente para nossas propostas iniciais, completando-as, modificando-as e extrapolando-as. Correram, brincaram, montaram barracas, desenharam, transformaram nossa tenda em uma "piscina", pularam corda e leram histórias.

Essa atividade também tinha o objetivo de gerar material fotográfico que seria utilizado na produção de máscaras de estêncil por professores e funcionários. Sabíamos que intervenção com pintura era um importante passo na valorização da identidade da escola. Além de pintarmos e tornarmos os espaços mais convidativos e apropriados, as pinturas expressaram uma tomada de consciência frente à mensagem que a escola pretende comunicar à comunidade.



Na produção dessas intervenções, outro aspecto importante foi a realização de trabalhos coletivos pela equipe da escola, com gestores, professores e funcionários reunidos em uma produção poética. Conseguimos com isso um desenvolvimento nas relações humanas de outra ordem, que foi bastante valorizado pelos participantes.

Pela fragmentação dos participantes em turmas, muitas vezes os trabalhos plásticos foram realizados por várias mãos ao longo dos dias. Nos dias de parada pedagógica (quatro horas) e nos mutirões nos finais de semana, o aspecto colaborativo das propostas foi bastante enfatizado. Nos mutirões, programados a partir de reuniões com os pais, a presença das famílias, que de início foi tímida, ganhou fluência, e assim a comunidade escolar influiu concretamente para o sucesso do projeto, contribuindo com o objetivo de transformar a escola em um espaço educador de produção poética, onde formação, reflexão e produção pudessem seguir combinadas.

Ao longo do processo de trabalho, alguns artistas foram fontes preciosas, principalmente Franz Krajcberg, polonês radicado no Brasil, com sua luta através da arte para a conscientização sobre o avanço das queimadas e do desmatamento no interior do país; Andy Goldsworthy, artista britânico que realiza obras na natureza de maneira efêmera e de intensa delicadeza; o artista austríaco Hundertwasser, que, com sua obra artística realizada em múltiplas frentes, aliou o trabalho poético-visual à defesa do meio ambiente de forma radical. Este último, por sua vez, foi uma luminosa chama que nos alimentou no processo com grande intensidade. Analisamos seus desenhos e pinturas, maquetes e projetos de requalificação de edifícios, além de seus textos e manifestos que

Vários artistas serviram como fontes de inspiração para o trabalho, como Franz Krajcberg e Andy Goldsworthy

marcaram para nós a postura de um cidadão ciente da potencialidade do trabalho artístico e pedagógico na construção de um mundo melhor.

O curso Arte e Espaço Público também teve um desenvolvimento marcante. A participação das educadoras foi sempre muito assidua e atenta. Utilizamos o Instituto Sidarta como um laboratório para produzir ações, sempre levando em conta materiais de fácil acesso. Muitas vezes, essas ações foram adaptadas para a sala de aula das educadoras. Ao final do curso, produzimos painéis com colagem, a partir de um banco de imagens que refletiu nosso processo em ambas as frentes. Esses painéis foram dispostos nas paredes externas da sede da Prefeitura de Embu, bem no centro da cidade, junto a um ponto de ônibus de grande circulação, ajudando a divulgar o projeto e suas ações para o grande público.

Enfim, as ações do projeto em 2010 reafirmaram para nós princípios fundamentais para a continuidade da proposta: a qualidade da escuta que pode ser exercitada no encontro presencial e também na avaliação escrita, realizada a cada encontro; o processo de seleção eficaz na escolha tanto da escola quanto dos educadores; o planejamento de atividades que procura antecipar com qualidade as demandas de cada encontro; o valor da documentação e do registro, utilizando os meios possíveis para cada encontro, sejam eles texto, imagem ou áudio.

Em 2011, o projeto continua; temos agora o desafio de aprimorar os conteúdos e sua inserção no cotidiano escolar, em uma nova escola, com novas questões, novos educadores e anseios. Nosso objetivo principal é sistematizar essa experiência e poder multiplicá-la de maneira consequente: lançaremos este ano uma publicação que refletirá sobre essa história. Seguimos em frente na sensibilização com arte. Assim como Embu, outras centenas de cidades brasileiras têm na arte e na cultura um espaço de identidade importante e ainda pouco explorado no contexto do ensino formal. Vamos a eles — local para essa reflexão não há de faltar!

NOTA

1. Para mais informações, acesse www.sidarta.g12.br e www.impaes.org/proj_sidarta.cfm.

● **Alexandra Contocani** é graduada em Pedagogia e atuou como coordenadora do Projeto Embu com Arte em 2009-2010. contocani.alexandra@gmail.com

● **Anderson Rei** é graduado em Artes Visuais com habilitação em Gravura. Exerceu a função de formador do projeto Embu com Arte em 2010 e é o atual coordenador. cavalcanterelei@gmail.com